

CRESCIMENTO VEGETATIVO DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE LARANJA ENXERTADAS NO LIMÃO ‘CRAVO’

CORREIA, L. Z. (Estudante de IC); ARANTES, L. O. (Orientador), CERRINETO, B.; LAVANHOLE, D. F.; SILVA, J. F.; CALATRONI, D.; ARANTES, S. D.; RODRIGUES, P. S. INCAPER- CRDR NORTE- LINHARES-ES. E-mail: Laisa11022@gmail.com

Frutos de laranjeira são bastante apreciados pela população brasileira, possuem um sabor adocicado, ligeiramente ácido, rico em vitamina C, elevado teor de fibras, além de outros nutrientes. Dentre as espécies cítricas, a laranja é a mais cultivada no Brasil. O êxito na implantação de um pomar de citros, provém no plantio de mudas de boa qualidade, imprescindíveis para uma boa formação, vigor e produtividade. O método tradicional de produção de mudas cítricas baseia-se na utilização de copas de qualidade associadas à porta-enxertos específicos. A enxertia é a união entre duas partes de uma mesma espécie, ou entre espécies diferentes que continuam seu desenvolvimento como um único indivíduo. O limão ‘cravo’ atualmente é um dos genótipos mais utilizados como porta-enxerto, por apresentar tolerância a doenças, adaptação a variações climáticas, além de influenciar em diversas características da copa, como precocidade e redução do porte, possibilitando a ornamentação, desenvolvimento e produtividade. As avaliações foram realizadas em plantas com aproximadamente 9 anos após plantio, pertencentes ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) no pomar que constitui o Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Citros, situado na Fazenda Experimental de Sooretama (FES), aproximadamente nas coordenadas geográficas de 19°06’50,4” de latitude sul e 40°04’44,4” de longitude oeste, numa altitude de 75m, no local onde está instalada a estação meteorológica automática do INPE. O clima local é classificado como Aw – tropical com estação seca (Köppen-Geiger), com temperatura média anual de 23,8 °C e precipitação média anual de 1200 mm. Foi utilizado delineamento experimental inteiramente casualizado, com três repetições, constituídas por uma planta por parcela. As copas foram enxertadas sobre o porta-enxerto limão ‘cravo’ constituindo os seguintes tratamentos: ‘EMBRAPA CNPMF 101’, ‘Piralima EMBRAPA’, ‘Bahia Cabula IAC’, ‘Lima Tardia IAC’ e ‘Lima Precoce IAC’. Foram analisadas as seguintes variáveis: altura da planta (m), perímetro do tronco 5 cm acima e abaixo da linha de enxertia (cm), relação entre os perímetros acima/abaixo, diâmetro médio da copa (m) e volume da copa (m³), obtida pelo seguinte estimador “ $V = 2/3 \pi.R.H$ ”. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se do programa SISVAR para a análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Os tratamentos, Bahia EMBRAPA CNPMF 101, Piralima EMBRAPA, Bahia Cabula IAC, apresentaram alturas de plantas maiores em relação à Lima Tardia IAC e Lima Precoce IAC (2,87 – 3,83 m). Já em relação ao diâmetro e volume da copa, Bahia EMBRAPA CNPMF 101 e Bahia Cabula IAC tiveram valores superiores às demais. Em relação a variável 5 cm abaixo da linha de enxertia e 5 cm acima todos os genótipos analisados tiveram um resultado significativo, exceto, Lima Tardia IAC em 5cm abaixo. Portanto, os genótipos de laranja que apresentaram os melhores resultados na enxertia foram Bahia EMBRAPA CNPMF 101 e Bahia Cabula IAC. Desta forma, entende-se que existe uma relação entre a altura da planta e o diâmetro do tronco e conseqüentemente maiores volumes de copas de laranjeira nesses variedades.

Agradecimentos: Ao apoio financeiro recebido pela FAPES, através da bolsa de Iniciação Científica. Ao INCAPER pelo apoio a pesquisa, ao IFES e CNPq.

Palavras chaves: porta-enxerto, citros, desenvolvimento vegetativo.